

Seminário de Avaliação – PPSUS Maranhão

As pesquisas apresentadas no I Seminário de Avaliação Final do *Programa Pesquisa para o SUS: gestão compartilhada em saúde* (PPSUS) no Maranhão serão fundamentais para reformulação do Plano Estadual de Saúde 2008-2011. O anúncio foi feito pela representante da Secretaria de Estado da Saúde do Maranhão, Francisca Oliveira, durante abertura do evento, no dia 11 de dezembro em São Luís. Das 11 pesquisas apoiadas no Maranhão, por meio do Edital 2004/2005, nove foram apresentadas.

O investimento total em ciência e tecnologia em saúde no estado durante o biênio foi de R\$ 300 mil, sendo R\$ 200 mil investidos pelo Ministério da Saúde (MS), por meio do Departamento de Ciência e Tecnologia (Decit) da Secretaria de Ciência e Tecnologia e Insumos Estratégicos (SCTIE).

Para o presidente da Fundação de Amparo à Pesquisa e ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Maranhão (Fapema), Sofiane Labidi, não se pode pensar num sistema nacional de C&T sem considerar as iniciativas estaduais. “Existe uma agenda maranhense de pesquisa em saúde, que não pode ser ignorada”, salientou.

A abertura do seminário também contou com a participação do pró-reitor de Pesquisa e Pós-Graduação da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), Fernando Carvalho Silva; da coordenadora de Pesquisa da Universidade Estadual do Maranhão (Uema) Rita Maria de Seabra; do representante do Conselho Nacional de desenvolvimento científico e tecnológico (CNPq) Alexandre Oliveira; e da técnica do Decit Ludmila Lafetá. Ludmila adiantou que os recursos para o edital PPSUS 2006/2007 no estado foram da ordem de R\$ 600 mil.

O PPSUS visa ao fortalecimento das capacidades locais por meio da descentralização do investimento destinado à pesquisa. Os projetos apoiados seguem temáticas prioritárias relacionadas à atenção à saúde da população. Confira, em seguida, as principais informações apresentadas no seminário.

Indicadores estaduais

Capital com 870.028 habitantes, São Luís tinha 540 mestres e doutores registrados último censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), feito em 2000. O número é considerado pequeno, quando comparado ao de outras capitais da região. Teresina, por exemplo, tinha 650 mestres e doutores e uma população menor, composta por 714.583 habitantes. A boa notícia é que as pesquisas financiadas pelo PPSUS têm mudado esse quadro. Somente nos nove projetos da edição de 2004/2005 apresentados, foram concluídas oito pesquisas de iniciação científica, dez monografias de graduação, seis mestrados e sete doutorados estão em andamento. A tendência é que o incentivo à formação acadêmica aumente. “Estamos pleiteando junto à Capes a implantação de um doutorado em Saúde Coletiva”, anunciou o pró-reitor da UFMA, Fernando Silva.



Solenidade de abertura

Maranhão ganha laboratório para prestação de serviços em genética

A implantação do Laboratório de Estudos Genômicos e de Histocompatibilidade da Universidade Federal do Maranhão (UFMA) foi um dos resultados alcançados pela equipe coordenada pela geneticista Emygdia Rosa do Rego Barros. Nele, é possível fazer diagnóstico de distúrbios genéticos; análises em medicina forense; tipagem de Antígenos Leucocitários Humanos (HLA) para transplantes; diagnóstico molecular da leishmaniose, malária, tuberculose, entre outras doenças; e pesquisas de novos fármacos. Entre os outros resultados do projeto, destaca-se a pesquisa de variabilidade genética do HLA de doadores voluntários de medula óssea. O levantamento revelou os dez alelos (formas alternativas do mesmo gene) mais frequentes no estado. Esse conhecimento é fundamental para direcionar tratamentos de doenças. Dependendo do alelo que a pessoa tiver, um medicamento pode ou não ter efeito. Estudo semelhante feito com pacientes portadores de insuficiência renal crônica revelou a variabilidade genética dos indivíduos e a vulnerabilidade dos mesmos com relação aos alelos que apresentam. A equipe também analisou polimorfismos em indivíduos com asma e em portadores de Alzheimer. Além disso, com a implantação do laboratório, houve um aumento no número de transplantes renais em função do suporte dado pelo laboratório ao hospital universitário.

Contato: emygdia@elo.com.br

Ora-pro-nóbis reduz o ganho de peso e o colesterol em ratos

Planta usada com frequência na culinária mineira, a ora-pro-nóbis (*Pereskia grandifolia*) reduz o ganho de peso em ratos induzidos à obesidade e diminui os níveis de glicose, colesterol total, gordura e colesterol ruim no sangue. O tratamento agudo com a planta por via oral não produz toxicidade. Já por via injetável, é letal a partir da dose de 0,5g/Kg. Caso a erva repita os mesmos bons resultados em humanos, poderá ser uma importante arma no combate ao excesso de peso, que atinge 40% da população brasileira com 15 anos ou mais e é fator de risco para várias doenças. A pesquisa da Universidade Federal do Maranhão (UFMA) foi coordenada pelos farmacêuticos Marilene da Rocha Borges e Antonio Carlos Romão, vice-coordenador do projeto.

Contato: antoniocarlos@ufma.br

Estudo traça raio-X da saúde no estado

A morbidade entre menores de 5 anos no Maranhão caiu em comparação ao último grande inquérito de saúde do estado, feito em 1996. A prevalência de diarreia em 2007 foi de 6,6%. Onze anos antes, ela tinha ficado em 8%. As infecções respiratórias agudas, que envolvem falta de ar, tosse e febre, sofreram um decréscimo mais significativo, de 41,2%. Entre os adultos, a taxa de portadores da doença comparada ao número de habitantes saudáveis também teve queda. Apenas 2,1% da amostra entrevistada relataram terem tido diagnóstico de diabetes, 11,4% de hipertensão arterial, 0,5% de hanseníase e 0,4% de tuberculose. Além disso, as mulheres estão fazendo mais exames preventivos. A percentagem daquelas que fizeram papanicolau pelo menos uma vez na vida foi de 73,1%, já os exames de mama chegaram a 55% – números superiores aos apresentados em 1996.

Os dados fazem parte dos resultados preliminares da pesquisa Atenção à saúde no estado do Maranhão, coordenada pela pesquisadora Maria Tereza Seabra, da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), e prorrogada até abril de 2008. Foram realizados inquéritos de saúde numa amostra de 100 setores censitários dos municípios de São Luís, Caxias, Timon, Codó, Imperatriz e São José do Ribamar, todos com mais de 100 mil habitantes. Os pesquisadores fizeram exames clínicos em crianças e adultos, medindo peso, altura, circunferência da cintura, glicemia e pressão arterial, e aplicaram três questionários, cada um com aproximadamente 200 variáveis. A expectativa é que os dados finais tracem um panorama da saúde no Maranhão e subsidiem ações de atenção e prevenção no estado.

Contato: seabra@elo.com.br

Hantavirose é doença ocupacional no MA

A hantavirose é uma doença endêmica no Maranhão e considerada ocupacional: atinge principalmente os lavradores. A confirmação é resultado de uma pesquisa conduzida pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA) na baixada ocidental do estado. De acordo com o coordenador do estudo, o infectologista Wellington da Silva Mendes, a exposição dos agricultores aos roedores silvestres foi considerada uma variável importante na prevalência da doença. Os seis municípios da região selecionados por amostra de conveniência – São João Batista, São Bento, Penalva, Pinheiros, Viana e Vitória do Mearim – apresentaram diferentes graus de soropositividade. A mais elevada foi registrada em Vitória do Mearim (7,8%) e a mais baixa, em São João Batista (2,61%). Para reverter o quadro, a equipe da UFMA realizou treinamento de médicos e enfermeiros do Programa Saúde da Família (PSF) para identificar precocemente a doença e encaminhar o paciente a uma UTI. Também foram realizados seminários sobre a doença e fornecidas orientações sobre formas mais seguras de acondicionamento de materiais agrícolas entre os lavradores da região.

Contato: w.mendes@elo.com.br

Modelo preditivo para detecção da tuberculose

Uma nova metodologia capaz de auxiliar o médico na identificação da tuberculose foi desenvolvido em uma pesquisa coordenada pela estatística Alcione Miranda dos Santos, da Universidade Federal do Maranhão (UFMA). O modelo estatístico, para detecção precoce da doença, baseia-se em dados clínicos do paciente que podem ser observados no ato da consulta e tem sensibilidade de 82%. Entre as variáveis utilizadas, destacam-se: idade, gênero; sintomas de febre, escarro, emagrecimento, sudorese, dor no tórax e falta de ar; ter tido contato com a tuberculose; e ter estado em uma delegacia ou prisão. O modelo não substitui os testes de diagnóstico tradicionais, como a baciloscopia e a cultura, mas evita custos com a realização de exames desnecessários e otimiza o fluxo dos pacientes, hierarquizando os casos suspeitos nas unidades básicas de saúde. Além disso, quando combinado ao raio-X de tórax, o sistema apresentará uma maior confiabilidade, o que aumenta sua importância para o Sistema Único de Saúde (SUS).

Contato: alcione.miranda@terra.com.br

Indicadores de saúde melhoram após chegada do PSF

Dos 1.711 maranhenses de zero a 5 anos analisados em uma pesquisa feita pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA), 18% apresentaram desnutrição e em 44% foi relatado desmame precoce. Identificou-se ainda que 69% recebem mensalmente visitas de agentes do Programa Saúde da Família (PSF) e 62% têm acesso aos serviços de saúde. Entre as mulheres, 73% das 3.422 investigadas fizeram mais de seis consultas pré-natal e 53% fazem o exame de mama. Apesar disso, 3% delas disseram nunca terem feito exame preventivo de câncer do colo do útero. Esses são os primeiros resultados do estudo que traça os indicadores de saúde de mulheres em idade reprodutiva e de crianças. A pesquisa, prorrogada até abril de 2008, foi feita em 28 municípios e coordenada pela nutricionista Sueli Tonial. De imediato, a equipe já pode afirmar que os indicadores de saúde melhoraram após a chegada do PSF no estado.

Além dos questionários da criança e da mulher, também foram investigadas a estimativa de mortalidade materno-infantil e a frequência alimentar. A expectativa é que, com os resultados, possam ser conhecidos os hábitos alimentares do maranhense, possibilitando a identificação de déficits de macro e micro nutrientes. De acordo com a médica Mônica Gama, que apresentou o trabalho, já se pode adiantar que a dieta no estado é baseada em carboidratos (em especial arroz e farinhas). Para completar a pesquisa, o grupo ampliou o escopo do projeto e aplicou um questionário sobre saúde masculina a 1.293 homens. A intenção é que os resultados finais contribuam para a gestão do Sistema Único de Saúde (SUS).

Contato: mgama@elo.com.br

Pesquisa aponta descompasso entre política de saúde indigenista e realidade indígena

Existe uma lacuna que separa a política de saúde indigenista e a cultura indígena. Pela lei, o controle social aconteceria por meio da participação de representantes das comunidades indígenas em reuniões dos conselhos. No entanto, para os índios, nenhum chefe de família tem o poder de tomar decisões pelo outro. Por isso, quando há reuniões dos conselhos, todos os índios da aldeia participam, fazem deliberações e passam a exigir do Estado o cumprimento das decisões tomadas por eles. A constatação vem de uma pesquisa coordenada pela antropóloga Elizabeth Maria Beserra Coelho, da Universidade Federal do Maranhão (UFMA). Segundo ela, existem oito povos indígenas no estado, todos muito diferentes entre si, mas que recebem o mesmo tipo de tratamento. Além disso, os profissionais de saúde contratados pelas prefeituras locais que atuam nas aldeias têm medo dos índios, que usam como estratégias de participação ações como ocupar prédios e bloquear estradas. De acordo com Elizabeth, essas medidas são legítimas no entendimento dos índios, mas acabam por prejudicar o cuidado com a saúde dessa população.

Contato: betac@elo.com.br

Vetor da malária esconde-se dentro das moradias nos meses chuvosos

O Maranhão registra mais de 10 mil casos de malária por ano, principalmente na área da Pré-Amazônia maranhense, em São Luís e na baixada ocidental. Conhecer os aspectos bioecológicos dos vetores dessa doença é fundamental para implantação de estratégias de controle. Um estudo coordenado pela entomóloga Valéria Cristina Soares Pinheiro, da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA) teve exatamente esse objetivo. De dezembro de 2006 a outubro de 2007 foram capturados 3.655 mosquitos do gênero *Anopheles sp.* no município de São Mateus, a maioria pertencentes às espécies *An.darlingi* e *An. nuneztovari*, que são respectivamente, vetores principal e secundário da malária no Brasil. Constatou-se que ambos ocorrem em maior densidade no interior dos domicílios nos meses chuvosos. Esse resultado mostra que o *An. nuneztovari* possui um padrão comportamental diferenciado do encontrado em outras regiões da Amazônia, onde predomina fora dos domicílios. Essas informações são fundamentais para elaboração de estratégias para proteção contra os vetores. Segundo a pesquisa, não adianta, por exemplo, borrifar inseticidas em áreas abertas nos meses de chuva, porque nesses períodos os mosquitos estão dentro das casas. A população precisa evitar hábitos que facilitam a transmissão da malária, como ficar exposta nos horários em que os mosquitos realizam a alimentação sanguínea e adotar medidas de proteção individual, como o uso de mosquiteiros e a telagem das casas nas áreas de maior transmissão.

Contato: valeria@cesc.uema.br

Micoses em quebradeiras de coco

As mulheres quebradeiras de coco babaçu são freqüentemente acometidas por patologias que parecem ter evidente relação entre o tipo de atividade profissional e o desenvolvimento da infecção fúngica. Para investigar essa relação, uma equipe da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), coordenada pela médica Maria do Desterro Soares Brandão Nascimento analisou os fungos encontrados na conjuntiva, unhas e lesões da pele de quebradeiras de coco do município de Esperantinópolis, na microrregião do Médio Mearim. Também foram isolados fungos do solo próximo aos babaçuais, da casca do coco babaçu e da folha da palmeira. De acordo com a pesquisa, apresentada pela farmacêutica Geusa Felipa de Barros Bezerra, o *Aspergillus niger* foi o mais presente nos solos (53,8%), no coco (66,7%), nas folhas (85,7%) e na cachopa (60%). Já na casca, ele empatou com o *Penicilium*, sendo encontrado em 50% da mesma. Já com relação às quebradeiras de coco, 76,3% da amostra composta por 80 pessoas tiveram fungo nas conjuntivas; no controle, formado por 30 mulheres, a positividade foi de 40%. O fungo mais comum nos olhos foi a *Candida sp* e nas unhas predominaram as leveduras.

Contato: geusabezerra@yahoo.com.br

Expediente:

O Informativo Decit Série Resultados de Pesquisa é uma publicação técnica do Departamento de Ciência e Tecnologia, da Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos, do Ministério da Saúde, que se destina a divulgar os resumos e resultados das pesquisas financiadas pelo Departamento.

MINISTRO DA SAÚDE

José Gomes Temporão

SECRETÁRIO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INSUMOS ESTRATÉGICOS

Reinaldo Guimarães

DIRETORA DO DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA

Suzanne Jacob Serruya

COORDENADORA DE GESTÃO DO CONHECIMENTO

Maria Cristina Costa de Arrochela Lobo

JORNALISTAS RESPONSÁVEIS

Renata Maia (RP 3529/PE)
Ivy Fermon (RP 6837/DF)
Sarita Coelho (RP 25549/RJ)

DESIGNER / DIAGRAMAÇÃO

Emerson eCello
Renata Guimarães

COLABORAÇÃO

Ludmila Lafetá

CONTATO

decit@saude.gov.br
61 3315-3298 ou 3466

Secretaria de
Ciência, Tecnologia e
Insumos Estratégicos

Ministério
da Saúde



PPSUS Maranhão

Resultados de Pesquisa

INFORMATIVO
DECIT